

**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ**  
**CURSO DE BACHAREL EM ENFERMAGEM**

**MARINA SUZY MEDEIROS DE CARVALHO**  
**VICTÓRIA RACHEL FERREIRA DE MEDEIROS**

**ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM ÀS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM**  
**TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO LITERÁRIA**

**MOSSORÓ**  
**2025**

**MARINA SUZY MEDEIROS DE CARVALHO  
VICTÓRIA RACHEL FERREIRA DE MEDEIROS**

**ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM ÀS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO LITERÁRIA**

Artigo Científico apresentado à Faculdade de  
Enfermagem Nova Esperança de Mossoró  
(FACENE/RN), como requisito obrigatório,  
para obtenção do título de Bacharel em  
Enfermagem

**Orientador(a):** Profa. Me. Isis Aríscia de  
Araújo Martins

MOSSORÓ  
2025

FaculdadedeEnfermagemNovaEsperançaMossoró/RN–FACENE/RN.  
CatalogaçãodaPublicaçãonaFonte.FACENE/RN –BibliotecaSant’Ana.

C331a Carvalho, Marina Suzy Medeiros de.  
Assistência de enfermagem às famílias de crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão literária / Marina Suzy Medeiros de Carvalho; Victória Rachel Ferreira de Medeiros. – Mossoró, 2025.  
18f. : il.

Orientadora: Profa. Ma. Isis Aríscia de Araújo Martins.  
Artigo científico (Graduação em Enfermagem) –  
FaculdadedeEnfermagemNovaEsperançaMossoró.

1. Transtorno do espectro autista. 2. Enfermagem. 3. Família.  
4. Criança. I. Medeiros, Victória Rachel Ferreira de. II. Martins, Isis Aríscia de Araújo. III. Título.

CDU616-083

**MARINA SUZY MEDEIROS DE CARVALHO  
VICTÓRIA RACHEL FERREIRA DE MEDEIROS**

**ASSISTÊNCIA ÀS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO  
ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO LITERÁRIA**

Artigo Científico apresentado à Faculdade de  
Enfermagem Nova Esperança de Mossoró  
(FACENE/RN), como requisito obrigatório,  
para obtenção do título de Bacharel em  
Enfermagem.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Ma. Isis Aríscia de Araújo Martins – Orientador(a)  
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

---

Prof. Esp. Franciara Maria da Silva Rodrigues – Avaliador(a)  
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

---

Profa. Ma. Paula Rolim Pinto de Souza Avaliador(a)  
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

# **ASSISTÊNCIA ÀS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO LITERÁRIA**

## **SUPPORT FOR FAMILIES OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER: A LITERATURE REVIEW**

**MARINA SUZY MEDEIROS DE CARVALHO  
VICTÓRIA RACHEL FERREIRA DE MEDEIROS**

### **RESUMO**

O transtorno do espectro autista é um distúrbio caracterizado pela alteração das funções do neurodesenvolvimento do indivíduo, interferindo na capacidade de comunicação, linguagem, interação social e comportamento. Portanto, torna-se necessário o acompanhamento multidisciplinar objetivando os avanços no desenvolvimento e maior compreensão do transtorno. Pesquisas recentes apontam o aumento significativo na prevalência dos casos nos últimos anos, apontando também a sobrecarga e dificuldades encontradas pelos familiares e cuidadores após receberem o diagnóstico. Dessa forma, destaca-se a necessidade do preparo da equipe multidisciplinar, englobando a equipe de enfermagem, para identificar sinais e sintomas de riscos de forma precoce e contribuir com o acompanhamento e tratamento eficaz das crianças e com o apoio e assistência às famílias. O trabalho trata-se de revisão literária realizada nas bases de dados Scielo, PubMed e Lilacs, buscando compreender a questão: como a enfermagem pode contribuir para a assistência eficaz e humanizada às famílias de crianças com TEA? Foram incluídos artigos completos, em português, com recorte temporal de cinco anos e utilizando operadores booleanos: autismo and enfermagem. A pesquisa tem como objetivo principal verificar por meio da literatura científica como a enfermagem pode contribuir na assistência às famílias de crianças autistas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transtorno do espectro autista; enfermagem; família; crianças.

### **ABSTRACT**

Autism spectrum disorder is a condition characterized by changes in an individual's neurodevelopmental functions, affecting communication, language, social interaction, and behavior. Therefore, multidisciplinary follow-up is necessary to promote developmental progress and a better understanding of the disorder. Recent research indicates a significant increase in the prevalence of cases in recent years, also highlighting the burden and challenges faced by families and caregivers after receiving the diagnosis. Thus, there is a need to prepare the multidisciplinary team, including the nursing staff, to identify early warning signs and symptoms and contribute to effective monitoring and treatment of children, as well as provide support and assistance to families. This work is a literature review conducted in the Scielo, PubMed, and Lilacs databases, aiming to address the question: How can nursing contribute to effective and humane care for families of children with ASD? Full articles in Portuguese, published within a five-year period and using Boolean operators: autism and nursing, were included. The main objective of the research is to verify, through the scientific literature, how nursing can contribute to the care of families of autistic children.

**KEYWORDS:** Autism spectrum disorder; nursing; family; children.

## 1 INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) vem sendo cada vez mais discutido pelos pesquisadores aos longos dos anos, causando vários debates e divergências, porém apesar dos avanços nas pesquisas a etiologia do transtorno continua sendo desconhecida. O TEA é um distúrbio caracterizado pela alteração das funções do neurodesenvolvimento do indivíduo, interferindo na capacidade de comunicação, linguagem, interação social e comportamento.<sup>[1]</sup>

O transtorno do espectro autista é um distúrbio do neurodesenvolvimento que causa alterações na comunicação, na interação social e no comportamento do indivíduo.<sup>[2]</sup> Entre essas alterações estão as ações repetitivas, hiperfoco em determinados objetos, seletividade alimentar (p. ex., textura, sabor), compulsão alimentar, limitações físicas (p. ex., falta de coordenação), sinais motores anormais (p. ex., caminhar na ponta dos pés ou andar em marcha), auto lesão (p. ex., bater a cabeça, morder, se jogar no chão), medo em determinadas situações e dificuldade de desenvolver habilidades de linguagem verbal (p. ex., atraso na fala) ou não verbal.

Estima-se que uma a cada 100 crianças possuem o diagnóstico do transtorno do espectro autista, o equivalente à cerca de 1% da população infantil do mundo, destaca-se ainda que os dados são apenas uma média, levando em consideração que os estudos realizados apresentam divergências em seus dados, influenciado pelas regiões analisadas.<sup>[3]</sup> Dessa forma, estudos recentes registram aumentos significativos dos seus dados, calcula-se que 1 a cada 31 crianças foram diagnosticadas com o transtorno do espectro autista, destaca-se ainda que os casos são três vezes mais comuns em meninos do que em meninas.<sup>[4]</sup>

Com as alterações das funções do neurodesenvolvimento surgem as dificuldades na rotina do indivíduo no âmbito social, escolar e familiar, tais quais: déficit de atenção, isolamento, comunicação, conexão emocional, seletividade alimentar, hiperfoco e a presença de padrões comportamentais repetitivos e sensoriais.<sup>[5]</sup> Destaca-se a necessidade de acompanhamento terapêutico para melhorar a qualidade de vida e socialização.

Portanto, faz-se necessário o acompanhamento terapêutico precoce, identificando os sinais o quanto antes para que seja possível encontrar um tratamento adequado e individualizado para os pacientes.<sup>[2]</sup> Para isso, é necessário a realização do diagnóstico que consiste na realização de testes clínicos por meio de especificadores como, comprometimento intelectual e da linguagem, sintomas autista e associação com alguma condição médica, genética ou fator ambiental.

Diante dos sinais e sintomas, bem como da necessidade de acompanhamento multidisciplinar, surgem também os desafios para a família da criança. Pesquisadores destacam: aceitação do diagnóstico, sobrecarga física e emocional, instabilidade financeira, falta de apoio familiar, mudança na rotina, dificuldade de lidar com o transtorno, gerando os sentimentos de medo, insegurança, culpa e estresse, bem como, relatos de vivências de julgamentos e preconceitos.<sup>[6]</sup>

O acompanhamento multiprofissional é de extrema importância desde a busca do diagnóstico, sendo possível perceber os sinais de alterações ainda nos primeiros meses de vida.<sup>[7]</sup> Assim sendo, a assistência de enfermagem está relacionada com todos os cuidados realizados pela equipe de enfermagem nas mais diversas áreas e complexidades.

No âmbito do transtorno do espectro autista, a enfermagem é uma especialidade que promove importante suporte através de uma assistência adequada e preparada para reconhecer os primeiros sinais, apoiar e acompanhar a criança. Apontam-se os enfermeiros como o responsável por acompanhar a mãe no pré natal e a criança desde os primeiros meses de vida, podendo identificar algumas alterações ainda na consulta de crescimento e desenvolvimento (CeD),<sup>[8]</sup> dessa forma, deve estar apto para conversar com a família e encaminhar para uma consulta médica e terapêutica, garantindo um diagnóstico precoce e tornando-se um apoio importante para as famílias durante a fase de aceitação do diagnóstico.

O diagnóstico precoce contribui para um melhor acompanhamento terapêutico e consequente avanço no desenvolvimento dessas crianças, bem como no enfrentamento das dificuldades encontradas pelas famílias que os acompanham. Observa-se a necessidade de realização de pesquisas voltadas para a importância da equipe multidisciplinar, englobando a equipe de enfermagem no processo de diagnóstico e tratamento terapêutico.

A equipe de enfermagem é fundamental para um diagnóstico precoce, sendo responsável pelo acompanhamento da criança desde o pré-natal, nascimento e no crescimento e desenvolvimento, assim como, contribui para a assistência, apoio e disseminação de informações e conhecimento para as famílias.<sup>[9]</sup>

Diante da relevância da equipe de enfermagem, destaca-se a importância da realização de pesquisas científicas e capacitações, visando a educação permanente e continuada dos profissionais com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre a assistência qualificada, humanizada, interativa, individual e inclusiva para as pessoas com TEA e aos familiares.<sup>[10]</sup>

Dado todo o contexto exposto acima, desenvolve-se a pergunta: como a enfermagem pode contribuir para a assistência eficaz e humanizada às famílias de crianças com TEA?

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa foi verificar por meio da literatura científica como a enfermagem pode contribuir na assistência às famílias de crianças autistas.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de abordagem qualitativa, norteadas pela pergunta “como a enfermagem pode contribuir para a assistência eficaz e humanizada às famílias de crianças com TEA?”

“A revisão integrativa da literatura é um método de investigação que permite a procura, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis sobre um tema investigado.”<sup>[11]</sup> Ou seja, trata-se de uma leitura e avaliação crítica de documentos já publicados por outros autores anteriormente, com a finalidade de destacar a concordância ou divergência entre eles.

A busca foi realizada nas bases de dados Scielo, PubMed e Lilacs, utilizando as palavras-chave e operadores booleanos: autismo and enfermagem, Transtorno do espectro autista; enfermagem; família; crianças. Foram incluídos artigos completos em português com recorte temporal dos últimos cinco anos, ou seja, entre 2020 e 2025, que investigam o autismo e a assistência de enfermagem a famílias de crianças com TEA.

Foram excluídos os trabalhos fora dos idiomas pré-definidos, editoriais, teses, dissertações, artigos duplicados ou disponíveis de forma incompleta, com a temática fora do campo do autismo ou sem foco na assistência da equipe de enfermagem.

Dessa forma, foi realizada uma pesquisa minuciosa nas bases de dados citadas, em seguida executada uma leitura crítica, seletiva e aprofundada dos artigos encontrados, levando em consideração os critérios de exclusão e inclusão, bem como da pergunta norteadora da pesquisa, com a finalidade de coletar informações e dados relevantes para pesquisa.

Inicialmente foram encontrados 32 artigos, sendo um deles excluído por duplicação, a análise de título e resumo resultou na exclusão de 20 artigos, restando 12 para análise e leitura completa na íntegra, ao final cinco artigos foram incluídos na pesquisa para serem analisados de forma cuidadosa, precisa e integral, sendo feitas comparações entre os estudos encontrados.

Todos os custos da presente pesquisa foram de responsabilidade dos pesquisadores envolvidos no estudo. A Faculdade Nova Esperança de Mossoró se responsabilizou com o professor orientador, bem como a banca examinadora



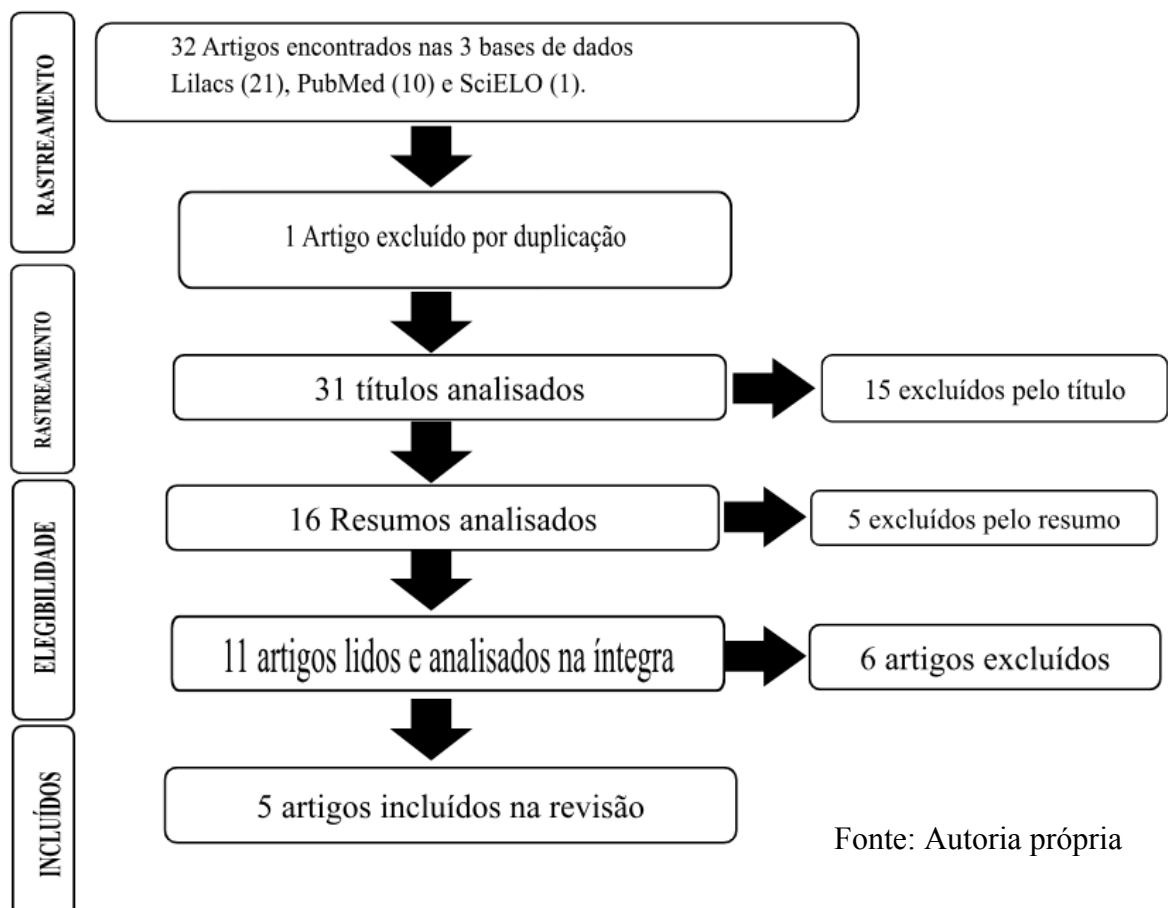
### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Tabela 1 - Artigos encontrados durante busca e análise dos critérios de seleção**

Descritor	Operador	Base de dados	Quantidade	Excluído pelo título	Excluído pelo resumo	Excluído após leitura	Total
Enfermag em Autismo	And	PubMed	10	6	2	1	1
Enfermag em Autismo	And	Lilacs	20	9	3	5	3
Nurse Autism	And	SciELO	1	0	0	0	1

Fonte: Autoria própria

**Figura 1- Fluxograma da Busca de artigos e critérios de seleção**



Fonte: Autoria própria

**Tabela 2 - Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa**

REFERÊNCIA	TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVO	RESULTADOS
BONFIM, GIACON-ARRU DA, GALERA, TESTON, NASCIMENTO, MARCHETI, 2023.	Assistência às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista: percepções da equipe multiprofissional.	Sintetizar o cuidado prestado por profissionais de saúde, nos diferentes níveis de atenção, às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista.	As descobertas mostram ações centradas em situações pontuais, principalmente nas demandas e necessidades advindas do cuidado da criança e de seu comportamento atípico. Fatores influenciadores para o cuidado à família, como a sobrecarga de trabalho e a pouca experiência profissional, evidenciam a fragilidade da assistência multiprofissional e a invisibilidade da família enquanto unidade de cuidado.



FERREIRA, BARBOSA, FERREIRA, SILVA, MEINERZ, 2023.	Enfermagem frente à família do portador de transtorno do espectro autista	Identificar e analisar a assistência de enfermagem realizada pelo enfermeiro às famílias de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e verificar as dificuldades encontradas por este profissional para implementação de cuidados	A pesquisa demonstrou que a principal dificuldade dos enfermeiros é a falta de capacitação e atualização a respeito da temática e contribuiu para o entendimento, de maneira geral, sobre as práticas e abordagens utilizadas pelos enfermeiros frente às vulnerabilidades emocionais dos membros da família do Autista.
HERR, HIGASHI, LUZ, SOUZA, MARTINS, SILVA 2024.	Percepção de enfermeiros da Atenção Primária sobre cuidados às famílias de crianças com espectro autista	Compreender a percepção dos enfermeiros sobre os desafios experienciados no cuidado com as famílias de crianças com transtorno do espectro autista na Atenção Primária.	Surgiram três temas principais: a maneira como o enfermeiro percebe a família da criança com Transtorno do Espectro Autista; os desafios que o Sistema Único de Saúde enfrenta para oferecer um cuidado individualizado a essas crianças; e a importância da formação e do preparo Fonte: Autoria própria dos profissionais para

## **Papel da enfermagem nos níveis de atenção em saúde**

A partir da análise dos estudos selecionados foi possível observar que a assistência de enfermagem às famílias de crianças autistas é primordial para a detecção do transtorno do espectro autista e no acompanhamento e desenvolvimento das crianças. Em contrapartida, enfrenta muitos desafios relacionados ao preparo profissional para lidar com a sobrecarga familiar e as particularidades de cada indivíduo.

A equipe multiprofissional qualificada é fundamental para garantir um cuidado integral, humanizado e centrado na necessidade individual de cada criança nas diversas áreas de atuação. é necessário que a equipe demonstre esforços, proporcionando rodas de conversa, visitas e encaminhamentos, para que consigam atender às necessidades familiares, mesmo que as dificuldades de vínculo e de integração da família persistam.

Na atenção primária de saúde, o profissional enfermeiro tem o papel central na escuta ativa, no acolhimento e no encaminhamento adequado para o paciente às redes de apoio. Na atenção secundária, os profissionais reconhecem o efeito do cuidado contínuo sobre a rotina familiar, destacando a importância do acolhimento e da construção de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) de forma multiprofissional. Já na atenção terciária, o foco ainda é voltado para a criança, destacando a dificuldade em realizar o acolhimento e a escuta das famílias.<sup>[12]</sup>

A importância do enfermeiro volta a ser citada por pesquisadores, destacando a necessidade de fortalecer as práticas de cuidado centradas na família, com foco na humanização, reconhecendo o papel essencial do enfermeiro na promoção do apoio e na continuidade do cuidado.<sup>[13]</sup>

A atenção primária à saúde é considerada o nível de atendimento inicial do Sistema Único de Saúde, promovendo a promoção, prevenção, tratamento e um acompanhamento integral e contínuo, além disso, promove programas de educação em saúde, bem como o programa de Estratégia de Saúde da Família (ESF), conhecido por realizar serviços multidisciplinar visando o cuidado de toda a família. No âmbito do Transtorno do espectro autista, a APS pode contribuir para o diagnóstico precoce do autismo através do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento (CeD), bem como no acompanhamento e apoio das famílias, contribuindo no processo de aceitação, na realização de instruções e esclarecimento de dúvidas, garantindo uma assistência mais próxima e integral da criança e sua família.<sup>[13]</sup>

## **Impactos emocionais nas famílias de crianças com TEA**

As famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) enfrentam constantes desafios em sua rotina, essas dificuldades vão além do cuidado direto à criança, destacando o impacto emocional diante do diagnóstico, acompanhado por sentimentos de negação, incerteza e sobrecarga física e psicológica.<sup>[14]</sup>

As dificuldades estão presentes no ambiente escolar, domiciliar ou durante o acompanhamento em serviços de saúde, destacando-se o acesso limitado a um acompanhamento multiprofissional adequado, o alto custo e a disponibilidade de tempo exigida pelas diversas terapias necessárias, além de alguns casos apresentarem dificuldades de locomoção e falta de suporte especializado.

Os desafios encontrados por essas famílias evidenciam a importância da atuação do enfermeiro, frisando a necessidade da busca contínua de conhecimento e formações continuadas. “Eles têm um importante papel socializador, de aceitação e compreensão da criança, bem como no estabelecimento de limites, orientação e apoio à família.”<sup>[15]</sup>

Dessa forma, destaca a necessidade do enfermeiro atuar não somente no cuidado à criança, mas também ser um elo entre a família e a equipe multiprofissional, facilitando a criação de vínculos e a promoção de um ambiente acolhedor e leve, contribuindo na redução da sobrecarga familiar.

## **Dificuldades e desafios dos profissionais de enfermagem**

Os desafios também estão presentes no cotidiano do profissional de enfermagem que atua com crianças com TEA e seus familiares, sendo estes citados de forma recorrente em todos os artigos analisados. Foi realçada a “debilidade do acesso aos serviços de saúde”, evidenciando limitações no funcionamento das redes de atenção à saúde (RAS) e a estrutura da atenção primária à saúde (APS).<sup>[16]</sup>

Os autores destacam de forma concordante que fatores como sobrecarga de trabalho, falta de tempo, estrutura inadequada, insegurança no manejo clínico e carência de capacitação e conhecimento sobre o transtorno e suas particularidades são os principais desafios enfrentados por esses profissionais, afetando diretamente na qualidade do cuidado prestado.

Aponta-se outros obstáculos enfrentados pelos profissionais, como o manejo das vulnerabilidades emocionais vivenciadas pelas famílias. Embora, na assistência, os

enfermeiros reconheçam essas fragilidades, eles relatam dificuldades em atuar de forma sistemática e empática diante das demandas apresentadas.<sup>[17]</sup>

Além disso, os estudos evidenciam a falta de estrutura organizacional, a ausência de protocolos definidos, a insuficiente sistematização do cuidado e a limitada integração com outros profissionais. Essa carência impacta negativamente o processo assistencial, pois as ações de enfermagem tornam-se dependentes de iniciativas individuais de cada área. Assim, o cuidado acaba concentrando-se apenas no paciente, o que limita a efetividade das intervenções e o fortalecimento do vínculo entre a equipe e a família.

### **Importância da educação permanente**

Os estudos analisados demonstraram de forma unânime que a assistência de enfermagem às famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é essencial na detecção precoce e para o acompanhamento e desenvolvimento infantil. Porém, essa assistência enfrenta desafios relacionados ao preparo profissional, sobrecarga e particularidades de cada um.

Levando em consideração o constante aumento nos números de caso de crianças com TEA, as dificuldades encontradas por essas crianças e seus familiares, a necessidade de um acompanhamento terapêutico, contínuo e multidisciplinar, bem como os desafios enfrentados por esses profissionais, surge a necessidade da realização de uma educação permanente, visando a qualificação dos profissionais para receber essas pessoas.

A atuação da equipe multiprofissional qualificada garante um cuidado integral, humanizado e individual para cada criança, assim sendo, os autores destacam a necessidade de realizar a educação continuada, permanente e inclusiva juntamente com esses profissionais.

Através da educação continuada, com a realização de palestras, formações e realização de pesquisas, é possível contribuir para um cuidado humanizado, individual e com equidade para as famílias e crianças com TEA, além disso colabora para diminuição dos desafios encontrados pelos profissionais.

## **4 CONCLUSÃO**

Através da revisão de literatura realizada foi possível perceber que a assistência de enfermagem às famílias de crianças com transtorno do espectro autista é essencial para o apoio e acompanhamento do indivíduo, contribuindo positivamente no seu desenvolvimento,

bem como no fortalecimento do vínculo entre a família e a equipe. O papel da enfermagem está diretamente relacionado com o acolhimento, escuta ativa e orientação das famílias, contribuindo na melhora dos desafios emocionais e sociais enfrentados pela criança e sua família.

Os estudos analisados demonstram avanço no reconhecimento da equipe a respeito da importância do cuidado individual e humanizado, porém destaca a existência de desafios que impactam na qualidade da assistência e no processo de aceitação das famílias quanto ao diagnóstico e tratamento, tais quais, a falta de capacitação continuada dos profissionais, fragilidade no elo da equipe multiprofissional, a individualidade e particularidade de cada criança, bem como a sobrecarga familiar, principalmente da mãe.

Diante disso, é primordial que a equipe de enfermagem atue de forma humanizada, interdisciplinar e em contato direto com a equipe multiprofissional para garantir um cuidado continuado, com suporte psicossocial para as crianças e sua família, estando a disposição para esclarecer dúvidas, apoiar as famílias e acompanhar o desenvolvimento da criança, principalmente na atenção primária à saúde, tendo vista que o enfermeiro pode estar envolvido com a família desde o pré natal e nas consultas de crescimento e desenvolvimento da criança (CeD), facilitando um diagnóstico precoce e um acompanhamento integral e contínuo.

Portanto, recomenda-se a realização de capacitações profissionais, com o fortalecimento da educação permanente e baseado nos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS), tais quais, universalidade, equidade, integralidade. Conclui-se, enfim, que a enfermagem enquanto ciência do cuidado, tem um papel primordial e indispensável na construção de uma assistência humana e empática, promovendo inclusão, acolhimento e conforto às crianças com TEA e a sua família.

## REFERÊNCIAS

- 1) Brasil. Ministério da Saúde. TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares. Brasília: Ministério da Saúde; 2022 [acesso 5 abril 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/tea-saiba-o-que-e-o-transtorno-do-espectro-autista-e-como-o-sus-tem-dado-assistencia-a-pacientes-e-familiares>
- 2) American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed; 2023.



- 3) World Health Organization. Autism [Internet]. 2023 [citado em 22 Abril 2025]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>
- 4) Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Autism Spectrum Disorder (ASD) - Data and Statistics on Autism Spectrum Disorder [Internet]. 2025 [citado 17 abril 2025]. Disponível em: <https://www.cdc.gov/autism/data-research/index.html>
- 5) Santos NK, Santos JAM, Santos CP, Lima VP Assistência de enfermagem ao paciente autista: um enfoque na humanização [Internet]. Rev Saúde Dom Alberto. 2019;4(1):17–29 [citado em 19 Abril 2025]. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/index.php/revistadesaudealberto/article/view/134>
- 6) Barros AATS. Difficulties faced by parents in the treatment of children with autism spectrum disorder [Internet]. Res Soc Dev. 2022; [citado em 23 Abril 2025]. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31568>
- 7) Nunes AKA, Sousa FCA, Silva FL, Silva WC, Hernandez LF, Silva MG, et al. Cuidados de enfermagem para crianças com autismo [Internet]. Research, Society and Development. 2020 dez 5 [citado 22 abril 2025];9(11):e86991110114. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/10114>
- 8) Santos JC, Costa DS, Santos ACC, Figueiredo Júnior AM de, Trindade LM da. Assistência de Enfermagem ao Paciente Portador do Transtorno do Espectro Autista (TEA). [Internet]. 9 out.2024 [citado 23 abril .2025];24(10):e17334. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/17334>
- 9) Carvalho AS, Sousa MGD de, Azevedo FHC. Assistência em enfermagem a crianças com autismo: revisão integrativa de 2017 a 2022 [Internet]. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar. 2022;3(6):e361523. [citado 29 abril 2025]. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1523>
- 10) Sena RCF, Reinalde EM, Silva GWS, Sobreira MVS. Practice and knowledge of nurses about child autism [Internet]. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online. 2015;7(3):2707–16 [citado 7 abril 2025]. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/3883>
- 11) De Sousa, L. M. M., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P., & Antunes, A. V. (2017). A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista investigação em enfermagem*, 21(2), 17-26. [citado 20 outubro 2025]. Disponível em: [RIE21-libre.pdf](#)
- 12) Bonfim TA, Giacon-Arruda BCC, Galera SAF, Teston EF, Nascimento FGPD, Marcheti MA. Assistência às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista: percepções da equipe multiprofissional [Internet]. Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2023;31:e3780. [citado 18 outubro 2025]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5694.3780>
- 13) Oliveira ARP, Silva LFD, Souza TV, Góes FGB, Moraes JRMM. Participação dos enfermeiros na detecção de sinais de autismo infantil na Atenção Primária à Saúde [Internet].

Revista Brasileira de Enfermagem. 2025;78(1):e20230530. [citado 18 outubro 2025]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0530>

**14)** Magalhães JM, Rodrigues TA, Neta MMR, Damasceno CKCS, Sousa KHJF, Arisawa EÂLS. Experiências de familiares de crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista [Internet]. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2021;42:e20200437. [citado 18 outubro de 2025 ]Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200437>

**15)** Sousa VF de, Abreu MF de, Bubadué R de M. Enfermagem no Cuidado de Crianças com Transtorno de Espectro Autista. REVisA [Internet]. 12º de junho de 2024 [citado 20 de outubro de 2025];13(2):387-96. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/148>

**16)** Herr JAG, Higashi P, Luz LDP, Souza IF, Martins RAS, Silva RMM. Percepção de enfermeiros da Atenção Primária sobre cuidados às famílias de crianças com espectro autista [Internet]. Revista de Enfermagem UFSM. 2024;14:e14. [citado 20 outubro 2025]. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769285735>

**17)** Ferreira LRDP, Barbosa M, Ferreira RFP, Silva DGA, Meinerz CC. Assistência de enfermagem frente à família do portador de transtorno do espectro autista (Tea) [Internet]. Arq Ciências Saúde UNIPAR. 2024;28(2):164–83. [citado 16 outubro 2025]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/lilacs/resource/pt/biblio-1577648>